

# BOLETIM 05.21

[www.sbnpbrasil.com.br](http://www.sbnpbrasil.com.br)

## Doenças crônicas e os impactos na cognição



## Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp)

### **Presidente**

Rochele Paz Fonseca

### **Vice-presidente**

Annelise Júlio-Costa

### **Tesoureira Geral**

Andressa Moreira Antunes

### **Tesoureira Executiva**

Beatriz Bittencourt Ganjo

### **Secretária Geral**

Caroline de Oliveira Cardoso

### **Secretário Executivo**

Victor Polignano

### **Conselho delibetativo**

Deborah Amaral de Azambuja

Márcia Lorena Fagundes Chaves

Nicole Zimmermann

Rodrigo Grassi-Oliveira

### **Conselho Fiscal**

Laiss Bertola

Maicon Albuquerque

Natália Martins Dias

### **SBNp Jovem**

#### **Presidente**

Maila Rossato Holz

#### **Vice-presidente**

Giulia Moreira Paiva

#### **Secretária Geral**

Patrícia Ferreira

### **Membros da SBNp Jovem**

Ana Carolina R.B.G. Rodrigues

Ana Paula Cervi Colling

Andressa Hermes-Pereira

Andreza Lopes

Elissandra Serena de Abreu

Érika Pelegrino

Luana Teixeira

Luciano da Silva Amorim

Lycia Machado

Monique Pontes

Roniolo Ribeiro

# Expediente

## **Editora**

Andressa Hermes-Pereira

## **Editora Assistente**

Ana Paula Cervi Colling

## **Projeto gráfico e editoração**

Luciano da Silva Amorim

**Editada em:** maio de 2021

**Última edição:** abril de 2021

**Publicada em:** maio de 2021



## **Sociedade Brasileira de Neuropsicologia**

Sede em: Avenida São Galter, 1.064 - Alto dos Pinheiros  
CEP: 05455-000 - São Paulo - SP  
sbnp@sbnpbrasil.com.br  
www.sbnpbrasil.com.br



## Sumário

**05**

### **HANDS ON**

A Necessidade de Avaliação neuropsicológica para acompanhamento do paciente com Parkinson

## HANDS ON

---

# A Necessidade de Avaliação neuropsicológica para acompanhamento do paciente com Parkinson

Érika Pelegrino

A consideração de doenças psiconeurológicas como crônicas é recente no Brasil. Contudo, as mesmas obedecem aos critérios de classificação, e ao serem enquadradas nessa nomenclatura passam a fazer parte de uma série de políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional. No Brasil, uma das grandes causas de morte e morbidade são as doenças crônicas, em geral elas acompanham os pacientes durante anos e prejudicam a qualidade de vida. Parte oriundas da combinação a um estilo de vida pouco saudável, essas doenças também são seguidas de um aumento no uso de medicamentos pela população em geral (Veras, 2011).

A doença de Parkinson é comumente observada pelos tremores nas mãos em idosos. Hoje, sabe-se que seus impactos vão além disso, impactando em sintomas cognitivos, comportamentais e podendo ter comprometimentos motores sérios como períodos em que o paciente apresenta tal rigidez que não consegue se mexer. A causa da doença de Parkinson (DP) é a degeneração neuronal, observada principalmente na substância negra (Barbosa & Charchat-Fichman, 2019).

A distribuição do número de casos na população é uma preocupação adicional em termos de saúde pública, no mundo a prevalência é de 100 a 150 casos por 100.000 habitantes (Vasconcellos, 2017). Com isso, a doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais co-

mum, abaixo em número de casos somente para Doença de Alzheimer (E Barbosa & Charchat-Fichman, 2019).

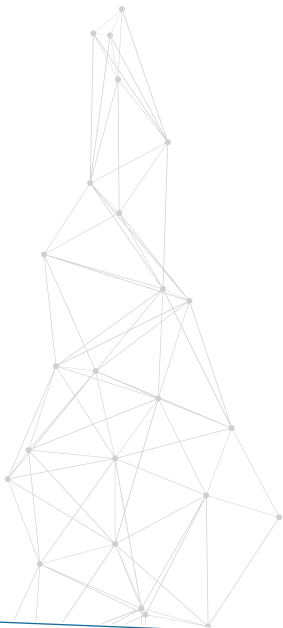
Associam-se ao Parkinson casos de depressão e demência. O objetivo do Hands On de hoje, é mostrar através de casos de Avaliação Neuropsicológica de pacientes com Parkinson e com a literatura a importância dessa avaliação, não só para acompanhamentos de reabilitação, mas também para orientação de cuidadores, indicação e acompanhamento pré e pós cirúrgico.

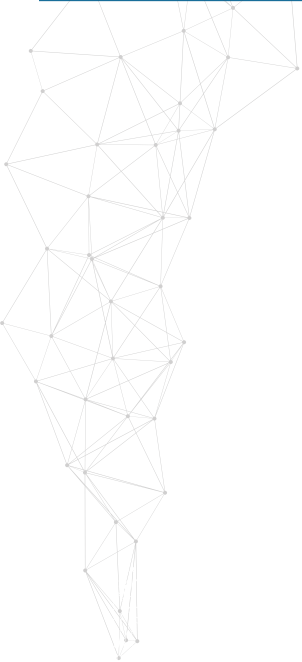
Como colaboradora do Serviço de Avaliação Neuropsicológica do Hospital Universitário Antônio Pedro em Niterói, antes da pandemia realizava as Avaliações Neuropsicológicas para o serviço de Neurologia. As avaliações se destinavam, sobretudo, para pacientes em que se estudava a viabilidade para a cirurgia de palidotomia. Prevê-se na literatura a possibilidade de diversos tipos de tratamento, desde estimulação eletromagnética a cirurgia anteriormente citada nos casos de DP (Vasconcelos, 2017).

Ao receber esses pacientes é importante observar se existe perda cognitiva envolvida no caso. Por isso, a nomenclatura originalmente destinada ao Alzheimer, foi importada na classificação de DP. É estabelecido então, uma delimitação de Comprometimento Cognitivo Leve e Demência nos casos de Parkinson que se refere a um comprometimento cognitivo, porém sem perda de funcionalidade. Em uma revisão sistemática foram indicados para a discriminação entre Comprometimento cognitivo Leve e Demência os seguintes instrumentos: Teste das trilhas (TMT) A e B, Bateria de Avaliação Frontal (FAB); Cópia da figura complexa de Rey, Teste de Aprendizagem de Rey imediato e Span de dígitos inverso (Martins Rodrigues et al., 2019).

O acompanhamento das pessoas diagnosticadas com Parkinson, mas sem sinais de perdas cognitivas também deve ser feito, uma vez que o aumento da idade, duração e severidade da doença predizem o desenvolvimento da demência, comparado a pessoas sem diagnóstico de DP, a chance do paciente desenvolver demência é seis vezes maior (Martins Rodrigues et al., 2019).

Torna-se necessário o diagnóstico diferencial e plano de estimulação cognitiva, assim como, estratégias de enfrentamento. Anteriormente, durante a avaliação os seguintes componentes devem ser avaliados:





funções executivas, mais especificamente memória operacional; conceitualização; controle inibitório e flexibilidade cognitiva, por serem essas funções comumente deficitários nos pacientes com tal diagnóstico (E Barbosa & Charchat-Fichman, 2019).

Refletindo sobre os prejuízos em funções executivas e no impacto da doença na vida cotidiana, recomenda-se orientar cuidadores e trabalhar formas compensatórias as perdas cognitivas. No HUAP, dentro do Projeto de Avaliação Neuropsicológica, acrescenta-se ao laudo alguns direcionamentos ao paciente e à família. Alguns desses exemplos são: escrever passo a passo de atividades, instalar alarmes, calcular tempo de meia vida da medicação e planejar tarefas laborais para o intervalo de tempo com menos risco de problemas físicos na execução são práticas simples que aumentam a qualidade de vida dos pacientes.

A criação de parceria com cônjuges e cuidadores é de vital importância, mas antes de estabelecida, é fundamental avaliar a saúde do cuidador. Em casais de idosos, mesmo que somente um deles esteja diagnosticado é comum que o outro também não esteja com domínio pleno das capacidades cognitivas, com isso se faz necessário outros familiares que auxiliem no cuidado.

Em casos com maior perda de funcionalidade, torna-se importante familiares que consigam realizar intervenções, mesmo que não residam no mesmo domicílio do paciente. Ou mesmo, contribuir nos cuidados diários relacionados à medicação, planejamento financeiro, assuntos domésticos, organização da agenda e mesmo questões de autocuidado.

Dessa forma, evidencia-se a relevância da avaliação neuropsicológica em indivíduos com Doença de Parkinson, tendo assim uma visão integrada do paciente, para além da condição clínica do. A avaliação, portanto, amplia-se as testagem e aferição de medidas, refere-se a um processo constituído de instrumentos, métodos e técnicas pensados caso a caso com o objetivo para além do diagnóstico, mas sim de maior na qualidade de vida (Urbina, 2007).

## Referências

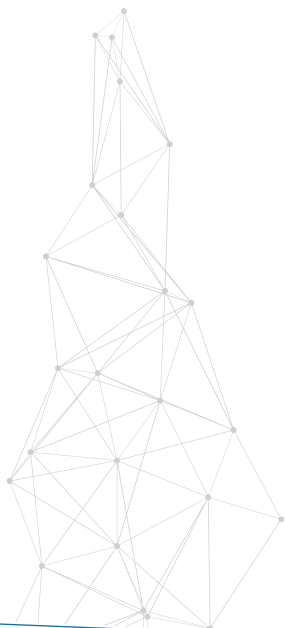
Barbosa, E. N. B., & Charchat-Fichman, H. (2019). Systematic review of neuropsychological instruments used in subthalamic nucleus deep brain stimulation in parkinson's disease patients. *Dementia e Neuropsychologia*, 13(2), 162–171. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn13-020004>

Martins Rodrigues, R., Cazé da Silva, J. S., dos Santos Andrade, S. M., & Fernández Calvo, B. (2019). Perfil neuropsicológico de pacientes com comprometimento cognitivo leve por doença de Parkinson: uma revisão sistemática. *Neuropsychological Profile Related to Mild Cognitive Impairment Due to Parkinson's Disease: A Systematic Review.*, 11(2), 13–20. <https://doi.org/10.5579/rnl.2016.0461>

Urbina, S. (2007). *Fundamentos de Testagem Psicológica*. ARTMED.

Vasconcellos, L. F. R. (2017). *Preditores de declínio cognitivo na doença de Parkinson Rio de Janeiro (Universida)*.

Veras, R. P. (2011). Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham *Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham Strategies for coping with chronic diseases: a model where everyone wins*. *Bras. Geriatria E Gerontologia Bras. Geriatr. Gerontol.*, 8(144), 779–786. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400017&lng=en&nrm=iso)







**SBNp**

Sociedade Brasileira de  
Neuropsicologia